

## Paradoxos do Desmame Precoce e Assistência do Enfermeiro no Período Puerperal<sup>1</sup>

DAGMARA MENDONÇA GOMES

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

EDUARDO FERREIRA MARTINS

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

JANET ALBUQUERQUE CORDEIRO

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus- AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem.  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

### Abstract

**Introduction:** *Early weaning is a problem present in all Brazilian municipalities, this study is necessary because it provides information on the reasons that lead to early weaning, contributing to changes in professional practice and also to the involvement and commitment of managers health service to develop strategies.*

**Objective:** *To understand the nurses' conduct to minimize early weaning.*

**Methods:** *This is a bibliographic research comprising the inclusion criteria, the texts that addressed the principles of early weaning, breastfeeding, breastfeeding and weaning, national texts (aiming to bring the discussion closer to our context), and texts published between 2015 and 2020.*

**Results:** *The results show that there are many factors that influence early weaning and that, in addition to these factors, there are*

---

<sup>1</sup> Paradoxes of early weaning and nurse assistance in the puerperal period

*also disadvantages for the newborn, from whom the nurse will direct his / her behavior according to the factors to reduce this large index early weaning.*

**Conclusion:** *Nurses contribute to the reduction of early weaning, offering reliable and clarifying guidelines for the puerperal and parturient women.*

**Keywords:** Nursing; Early weaning; Breast-feeding.

## **Resumo**

**Introdução:** *O desmame precoce é um problema presente em todos os municípios brasileiros, a realização desse estudo se faz necessária, por oferecer informações sobre os motivos que levam ao desmame precoce, contribuindo para mudanças na prática profissional e também para o envolvimento e comprometimento dos gestores do serviço de saúde em elaborarem estratégias.*

**Objetivo:** *Compreender as condutas do enfermeiro para minimizar o desmame precoce.*

**Métodos:** *Trata-se de uma pesquisa bibliográfica compreendendo os critérios de inclusão, os textos que abordavam os princípios do desmame precoce, aleitamento materno, amamentação e desmame, textos nacionais (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto), e textos publicados entre 2015 e 2020.*

**Resultados:** *Os resultados evidenciam que, existem muitos fatores que influenciam no desmame precoce e que, além desses fatores existe também as desvantagens para o recém-nascido do qual o enfermeiro irá direcionar suas condutas de acordo com os fatores para reduzir esse grande índice do desmame precoce.*

**Conclusão:** *Os enfermeiros contribuem para a diminuição do desmame precoce, ofertando orientações fidedignas esclarecedoras para a puérpera e parturiente.*

**Palavra-chave:** Enfermagem; Desmame Precoce; Aleitamento Materno.

## **Resumen**

**Introducción:** *El destete precoz es un problema presente en todos los municipios brasileños, este estudio es necesario porque*

*proporciona información sobre las razones que conducen al destete precoz, contribuyendo a cambios en la práctica profesional y también a la implicación y compromiso de los gestores. servicio de salud para desarrollar estrategias.*

**Objetivo:** *Conocer la conducta de las enfermeras para minimizar el destete precoz.*

**Métodos:** *Se trata de una investigación bibliográfica que comprende los criterios de inclusión, los textos que abordaron los principios de destete precoz, lactancia materna, lactancia y destete, textos nacionales (con el objetivo de acercar la discusión a nuestro contexto), y textos publicados entre 2015 y 2020.*

**Resultados:** *Los resultados muestran que son muchos los factores que influyen en el destete precoz y que, además de estos factores, también existen desventajas para el recién nacido, de quien la enfermera dirigirá su comportamiento de acuerdo a los factores para reducir este gran índice, destete temprano.*

**Conclusión:** *el enfermero contribuye a la reducción del destete precoz, ofreciendo pautas fiables y esclarecedoras para las puérperas y parturientas.*

**Palabra clave:** Enfermería; Destete temprano; Amamantamiento.

## 1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável. Além disso, favorece a sustentabilidade e a redução das desigualdades sociais, com potencial de contribuir para o cumprimento de vários objetivos de desenvolvimento sustentável, a serem alcançados por todos os Estados Membros das Nações Unidas até 2030 (LIMA, 2019).

Apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, bloqueio de ductos lactíferos, abscesso mamário, retomarem suas

atividades no trabalho e além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite (ALVARENGA, 2017).

Tendo em vista que o desmame precoce do AME é um problema presente em todos os municípios brasileiros, a realização desse estudo se faz necessária, por oferecer informações sobre os motivos que levam ao desmame precoce, contribuindo para mudanças na prática profissional e também para o envolvimento e comprometimento dos gestores do serviço de saúde em elaborar estratégias com o objetivo de incentivar o AME, contribuindo para melhoria da qualidade da alimentação das crianças e também para a prevenção dos agravos decorrentes da ausência desse aleitamento (ANDRADE, 2018).

O aleitamento tem relevância no combate à fome extrema e desnutrição estabelecida nos dois primeiros anos de vida, sendo ele, em muitos casos, responsáveis pela sobrevivência da criança, principalmente aquelas em condições desfavoráveis. O leite materno é a melhor fonte de nutrição para as crianças nessa fase, favorecem inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, e quando associado a alimentos complementares de qualidade após o período de 6 meses da criança, conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde, otimiza o desenvolvimento saudável das crianças (OLIVEIRA, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que os recém-nascidos (RN) recebam aleitamento materno (AM) até os 2 anos de idade, e o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida. Amamentar não é somente nutrir o RN, mas também promover uma interação entre mãe e filho. Amamentar faz bem à saúde da mãe, do bebê e do planeta (ANDRADE, 2018). Diante do exposto, surgiu a problemática, qual relevância do enfermeiro com relação ao desmame precoce e os fatores que influenciam tais atitudes?

O leite materno é o principal alimento para o lactente, ele contém nutrientes que são imprescindíveis para a proteção e a promoção da saúde das crianças. O crescimento e o desenvolvimento dos lactentes dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas que o leite materno oferece, previne e controla a morbidade infantil, além de outras funções (LIMA, 2018).

Tendo como relevância para a sociedade e para os acadêmicos de enfermagem para melhor compreensão das condutas, atribuições e cuidados do enfermeiro com relação ao desmame precoce e os fatores

que influenciam tais atitudes. Tais quais, é de suma importância para uma melhor assistência de enfermagem singular para cada cliente. Este estudo tem como o objetivo conhecer os motivos que levam a genitora ao desmame precoce; identificar as desvantagens para o recém-nascido na ausência da amamentação; compreender as condutas do enfermeiro para minimizar o desmame precoce.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram utilizadas as bases de dados BVS. Foi realizada uma busca sobre o desmame precoce, valorizando as causas, consequências, e atribuição do enfermeiro. Foi feito uma pesquisa sobre os fatores que influenciam para o desmame precoce, para conhecer quais principais causas e tentar entender as possíveis intervenções do enfermeiro. Revisões bibliográficas de literaturas sobre o tema e artigos científicos, colocando em ênfase para quais iriam se adequar o tema e conteúdo. Utilizou-se os textos completos dos artigos, como palavras chave os termos, desmame precoce, aleitamento materno, amamentação e desmame.

Critérios de inclusão, os textos que abordavam os princípios do desmame precoce, aleitamento materno, amamentação e desmame, textos nacionais (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto), e textos publicados entre 2015 e 2020 (pela preferência em pesquisar publicações recentes), banco de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de dados de enfermagem - Bdenf e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Assim, foram encontrados 85 artigos referentes ao desmame precoce, sendo excluídos 59 aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos e ao final foram utilizados 26 artigos.

Foram utilizados como critérios de exclusão, textos que não abordam assunto sobre os descritores citados, anos anteriores de 2015, banco de dados que não são os citados como o critério de inclusão, idiomas diferentes de português, e artigos com objetivos diferentes. Ao final, foram selecionados 26 artigos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 85 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 59 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema, objetivos diferentes, e tempo maior de 05 anos de publicação. Para a presente pesquisa serão usados 26 artigos conforme descritos no quadro abaixo:

**Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos examinados.**

Autores / Ano	Título	Base de dados	Resumo
Alvarenga SC, et al. 2017	Fatores que influenciam o desmame precoce.	LILACS	Diversos fatores estão relacionados ao desmame precoce, o que exige forte determinação sociocultural e histórica que pode ser evidenciada pela comparação dos padrões de amamentação entre diferentes populações e através dos tempos.
Andrade HS, et al 2018.	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	LILACS	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce. Salienta-se a implementação de estratégias e ações educativas que priorizem a resolutividade quanto aos fatores destacados, e que, especialmente, busquem melhorar o vínculo com esse público
Cunhas, AJLA, et al 2015	O papel do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca de uma alimentação saudável e o desenvolvimento	SciELO	O pediatra, junto com outros profissionais, pode atuar na promoção de ações com ênfase no conceito dos primeiros mil dias que garantam a nutrição e o desenvolvimento saudáveis da criança. Focar ações nesse período poderá aumentar as chances de a criança ter uma vida saudável e produtiva no futuro, fortalecer famílias e comunidades e contribuir para quebrar o ciclo intergeracional da pobreza.
Ernandes GD, et al 2016	Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante	SciELO	As lactantes reconhecem a proteção contra doenças como vantagem do aleitamento materno tanto para a criança como para si. As alterações no estilo de vida foram mudanças no padrão de sono, adaptações no trabalho e afazeres domésticos para atender às necessidades da criança. As lactantes apesar de terem conhecimentos limitados quanto às vantagens da amamentação e apresentarem alterações em seu estilo de vida, estas ocorrências não impediram a prática da amamentação
Lima APE, et al. 2019	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	SciELO	Redução significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta, apontando a importância do acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce, sobretudo com ações educativas que previnam as insuficiências reais e percebidas na oferta de leite
Souza AS, et al 2016	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes	BDENF	Os profissionais de saúde devem implementar ações de educação em saúde durante a gestação, após o parto e nos serviços de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

Dagmara Mendonça Gomes, Eduardo Ferreira Martins, Janet Albuquerque Cordeiro, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Paradoxos do Desmame Precoce e Assistência do Enfermeiro no Período Puerperal**

Silva NTB, 2017	A importância do aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida	Scielo	A presente pesquisa sugere que mais estudos com níveis de evidências no mínimo 3, sejam desenvolvidos em todas as regiões brasileiras, para se obter a visão nacional do tema que devido à sua complexidade e importância para a saúde materno-infantil, tem passado por transformações através dos tempos e se torna relevante a constante abordagem e estudo do mesmo.
Oliveira CS, 2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Scielo	O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas.
Macedo MDS, 2015	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	BDENF	Há necessidade de melhorar o padrão de aleitamento materno nas crianças através da implementação de estratégias que promovam, apoiem e incentivem esta prática.
Azevedo ARR, et. al 2015	O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros	Scielo	O conhecimento técnico e científico torna-se de suma importância, pois favorecem para as estratégias do aleitamento materno no manejo clínico da amamentação.
Torquato RC, et al 2018	Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde	LILACS	O predomínio da faixa etária das nutrízes variou de 20 a 35 anos. A maioria residia com o companheiro, tinham o ensino médio completo e não possuíam emprego formal. A maioria era primípara, havia realizado entre três a sete consultas de pré-natal na atenção primária. Foi prevalente a gestação a termo e o parto cesáreo. As dificuldades apresentadas na amamentação foram: fissuras, dor ao amamentar, ingurgitamento mamário e mastite, levando-as ao uso de fórmulas infantis precocemente. As participantes do estudo foram nutrízes jovens, em idade fértil e com bom nível de escolaridade. No entanto, foi evidenciado baixos índices de aleitamento materno.
Ferreira GR, et al. 2016	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo	Scielo	Os componentes que o bebê requisita em seus seis primeiros meses, esclarecendo dúvidas de forma clara, desmistificando mitos e inverdades sobre o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses. O papel da Enfermagem fica evidenciado na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães.
Ferreira JLIL, et al. 2016.	Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida	LILACS	O aleitamento materno, especificamente o conhecimento das puérperas foram uma das variáveis independentes de interesse na análise dos resultados, visando à expansão do conhecimento científico e a elucidação do tema proposto de acordo com as diversas opiniões e dados existentes.
Rocha FAA, et al 2016.	O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno	LILACS	Percebeu-se que é essencial a atuação dos enfermeiros na promoção da saúde relacionada ao aleitamento materno e também a importância da atenção básica como ambiente propiciador destas ações. No entanto, este profissional deve ter seu papel ampliado na promoção do aleitamento, com o intuito de melhorar os indicadores da área e otimizar a qualidade de vida das pessoas sob sua responsabilidade.
NADAL LF, et al 2017.	Investigação das práticas maternas sobre aleitamento	Scielo	As práticas das mães durante o aleitamento e o posicionamento do bebê não possuem relação com a infecção de via aérea superior e a otite média

Dagmara Mendonça Gomes, Eduardo Ferreira Martins, Janet Albuquerque Cordeiro, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Paradoxos do Desmame Precoce e Assistência do Enfermeiro no Período Puerperal**

	materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média		
Santos PV, et al 2018.	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	LILACS	A prevalência de desmame precoce foi de 58,51%. Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças com idade entre um e três meses. Pertencer a classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal apresentaram-se significativamente associados com o desmame precoce. A prevalência do desmame precoce foi elevada, e considerada semelhante à prevalência nacional e descrita para o estado do Piauí. Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal.
Silva LLA, et al 2018.	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	LILACS	20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira. Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação.
Freitas MG, et al 2018.	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	BDEF	A taxa de adesão ao aleitamento materno encontrada, classificada como "razoável" pela OMS, ainda está abaixo do preconizado. As principais dificuldades referidas pelas mães ao amamentar fornecem informações para que a equipe de saúde promova ações de promoção e incentivo à prática do aleitamento materno.
Lima APC, et al 2018	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	LILACS	Faz-se necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
Costa RSL, 2017	Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária	SciELO	Profissionais de saúde e a intensificação delas no puerpério e nas visitas de seguimento na unidade de saúde, bem como a realização de visitas domiciliares ao primeiro sinal de dificuldades na amamentação relatada pelas mães afim de evitar o desmame precoce
Souza MHN, et al 2016.	Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico	SciELO	O conhecimento da rede social constitui em um importante subsídio para que profissionais de saúde possam buscar a interação e o fortalecimento dessa rede, bem como propiciar ações mais eficazes de promoção, proteção e apoio à amamentação.
Neto ACC, et al 2015	Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão	SciELO	Os seis meses de idade e complementar até os dois anos, não somente à mãe durante as consultas de enfermagem, mas aqueles que convivem com ela para que possam oferecer-lhe apoio necessário, o que resultará em maior tempo de oferta de leite materno a criança, proporcionando não somente saúde para criança, mais também para a mãe, reduzindo sobremaneira as taxas de desmame precoce.
Pereira JAC, et al, 2017.	Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano	BDEF	As iniciativas em prol da amamentação vêm sendo criadas em prol da amamentação, nas últimas décadas, mas ainda são necessários um investimento continuado e o envolvimento de profissionais qualificados.
Santos RPB et al, 2017	Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas	BDEF	As representações sociais sobre o colostro são um importante fator protetor para a saúde dos recém-nascidos, contato e vínculo mãe-filho, porém, elas apresentam conhecimento superfluo referente aos componentes deste leite. Faz-se necessário realizar

			educação em saúde, quanto à importância do colostro, para as puérperas e seus familiares.
Silva, JLP, 2018	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	SciELO	A amamentação, na primeira hora pós-parto, ficou aquém do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, mesmo a instituição estudada sendo considerada como Hospital Amigo da Criança, e, que os principais fatores associados a esta prática foram o parto vaginal, enfermeiro prestador da assistência ao parto e o contato pele a pele entre mãe e filho.
Sousa MS, et al. 2015.	Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce	BDENF	As mães entrevistadas apresentavam vários fatores de risco para o desmame precoce. Ressalta-se, então, a importância dos enfermeiros fazerem um acompanhamento de qualidade do binômio mãe-filho, a fim de fortalecer as práticas de aleitamento materno.

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados, que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Para operacionalizar a pesquisa os achados serão discutidos em categorias.

### **3.1. Os fatores que influenciam para levar a genitora interromper amamentação**

De acordo com ALVARENGA 2017, apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, bloqueio de ductos lactíferos, abscesso mamário, retomar suas atividades no trabalho e além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite.

MOURA 2107, expõe que no momento que as mães necessitam retornar a rotina de trabalho fora de casa, conseqüentemente começam a ficar estressada, angustiada e com medo de se afastar de seu bebê, que com isso favorece para o processo de desmame precoce, esse é o momento em que elas começam a introduzir alimentos complementares, mamadeira e chupetas. A mamadeira é um objeto que causa problemas prejudiciais à saúde oral do bebê. A chupeta também é apontada como um fator de interrupção da amamentação.

### **3.2. Conhecer as principais desvantagens para o recém-nascido que não recebe leite materno**

A amamentação é inegável para o crescimento e desenvolvimento das crianças do ponto de vista biopsicossocial e para a saúde da mulher-mãe, família e sociedade, sendo um ato essencial para o ser humano. Entretanto, fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar o desmame precoce, favorecendo o abandono da amamentação por sua não valorização (SANTOS, 2018).

As desvantagens do desmame precoce, são todos os benefícios da amamentação que não foi ofertada ao bebê. Sendo, assim, o leite humano é o mais completo alimento para a criança nos primeiros meses de vida, se caracteriza em uma composição nutricional rica e equilibrada, sendo composto por todos os nutrientes essenciais para sua sobrevivência. Além destas vantagens, a amamentação pode-se prevenir a mortalidade infantil, combater diarreias, desnutrição, infecções respiratórias e reduz o risco de alergias (COSTA, 2016).

O colostro apresenta em maior teor na coloração amarelada, quanto mais amarelado o leite materno, maior quantidade de colostro. É composto por vitaminas como C, D, E e B12. Um dos componentes importantes é a água. A água tem a função de hidratação e regular a temperatura corporal do RN; Sobre a proteínas protetoras, dentre elas, a imunoglobulina A, em maior quantidade no colostro do que no leite maduro; lipídios; carboidratos, em especial a lactose, que favorece a absorção do cálcio; os macros (cálcio, sódio e fósforo) e micros (ferro, zinco e cobre), minerais e as vitaminas, em especial a vitamina A (SANTOS, ET AL., 2017).

De acordo com Souza, a amamentação proporciona um desenvolvimento craniofacial do filho por meio dos movimentos da musculatura oral, através da sucção, respiração, e deglutição corretas, evitando problemas articulatorios e de baixo desenvolvimento, realiza uma interação de afeto físico, pele a pele prevenindo a hipotermia nas suas primeiras horas de vida (SOUZA, 2016).

O processo de amamentar previne também a mãe a hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade, além do câncer de mama e ovário, reduz o sangramento pós-parto e anemia, atua como coadjuvante em uma nova gestação e tem baixo custo financeiro para família. As vantagens da amamentação para a genitora e o lactente, são relatadas nas condutas que devem ser cumpridas instantaneamente

logo após o parto, trazendo para a genitora benefícios como a redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide (NETO, 2015).

Estudos relatam que se as genitoras amamentassem de maneira exclusiva, como preconiza a OMS 20 mil óbitos causados por neoplasia de mama seriam evitados. Ainda que os índices sejam insatisfatórios, atualmente o padrão de amamentação salva em média 19.464 mulheres por câncer mamário ao ano, em 75 países de média e baixa renda (CUNHA, 2015).

Ao amamentar a mulher está se protegendo de uma futura neoplasia ovariana. Com redução de aproximadamente 30% de chances de desenvolver câncer. Aquelas que amamentam menos de 6 meses sua chance de adquirir a doença diminui 17%, de 6 a 12 meses a redução é de 28% e sendo de 38% para aquelas que amamentam mais de 12 meses. A proteção, a promoção e o apoio à amamentação tem sido uma estratégia mundialmente imprescindível no setor de saúde e de outros órgãos para o melhoramento das condições de saúde dos lactentes. No entanto o discernimento de enfermagem sobre os benefícios da amamentação para a família pode definir sua atuação profissional na procura de estratégias que aponte o envolvimento familiar nas ações direcionadas à amamentação (ROCHA, 2016).

A importância do aleitamento materno (AM) para a saúde da mãe/filho vem sendo bem divulgada, sendo necessária a criação de estratégias de promoção desta prática. Para tal, vários programas vêm sendo desenvolvidos no decorrer dos anos, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e também criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (FERREIRA, 2016).

Além de destacar a aqueles de cunho educacional, pois estudos mostram que as mães e seus familiares, respondem às intervenções de forma satisfatória que tem como principal objetivo, informar e orientar as nutrizes sobre a importância do aleitamento e incentivando a prática no mesmo (NADAL, 2017).

### **3.3. As condutas do enfermeiro diante do aleitamento materno para a melhor adesão do aleitamento materno**

A Lei n. 7.498/86, a qual regulamenta o exercício profissional da enfermagem, ressalta que o enfermeiro exerce todas as atividades de

enfermagem cabendo-lhes, como integrantes da equipe de saúde, realizar prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar e prevenção, e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem (PEREIRA, ET AL., 2017).

A Enfermagem é uma das classes de profissionais que possui maior interação com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos hospitais, nas Unidades Básicas de Saúde, Assistência domiciliar, nos inúmeros cenários de saúde, até mesmo dentro de empresas privadas e públicas. A contribuição de enfermagem no incentivo à amamentação é de grande valia, pois as informações são de extrema relevância no atendimento a gestante. Em conjunto com sua equipe o enfermeiro exerce função de gerenciador e diante dessa posição precisa passar informações mediadas de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento adequado a paciente (DIAS, 2016).

O pré-natal é um período oportuno para que o profissional enfermeiro oriente as gestantes quanto à importância do AM e as dificuldades que poderão enfrentar durante o processo de lactação. As abordagens acerca do AM durante o pré-natal são decisivas para a prática de amamentar e sua duração, visto que as mulheres devem construir nesse período a compreensão que influenciará no sucesso da amamentação. A educação e o preparo das mulheres possuem uma boa atuação no sentido de promover, proteger e apoiar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança (SILVA, 2018).

O aleitamento materno (AM) é uma atividade instintiva, sendo essencial na vida de uma criança, seu entendimento é fundamental para possibilitar sua continuidade em tempo adequado. Porém é indispensável que os profissionais de saúde informem de maneira geral a essas nutrizes, como amamentar de forma correta, dispondo de uma atenção mais humanizada e individualizada (ROCHA, 2016).

Na assistência às gestantes, podem ser usados recursos e técnicas de como executar um atendimento apropriado e com foco na organização da consulta e acompanhamento de tais. Toda assistência atribuída a esta gestante deve possibilitar respostas positivas voltadas especificamente as questões maternas e o incentivo ao aleitamento deve ser iniciado na Unidade Básica de Saúde logo nas primeiras consultas de pré-natal (FERREIRA, 2016).

A consulta de enfermagem se define como sendo uma atividade primordial para gestante que é realizada especificamente pelo enfermeiro, com finalidade de proporcionar saúde à grávida e melhorar a qualidade de vida. “Cabe ao enfermeiro acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, conforme preconiza o Ministério da Saúde e é pela garantia da Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87” (NADAL, 2017).

As informações podem ser acompanhadas das técnicas de amamentação, ou seja, a forma como mãe se senta e posiciona seu filho para amamentar. Como o bebê deve pegar ou sugar a mama é muito importante para que o lactente consiga retirar o leite de maneira correta e suficiente, sem machucar os mamilos da mãe. A acomodação inadequada da mãe ou lactente pode dificultar a posição da boca do bebê, não tendo a pega correta do mamilo e conseqüentemente dificultando a saída do leite e possível redução de sua produção, diante dessa situação a criança pode não ganhar peso nem se desenvolver de forma adequada (MOURA, 2017).

É importante que o enfermeiro oriente as gestantes no pré-natal, sobre as técnicas e incentivo à amamentação, além de acompanhar as nutrizes e seu bebê com visitas domiciliares frequentes, desta maneira, evitando o desmame precoce e orientando para que isso aconteça de forma natural em prol da saúde da criança (MOURA, 2017). Ademais cabe ao profissional de enfermagem procurar se aprofundar em seus conhecimentos a respeito do aleitamento materno para que se evite o desmame de forma repentina e se procure estratégias cabíveis para informar às mães sobre o aleitamento, mostrando a elas a importância do leite e seus valores nutricionais para a proteção e prevenção de doenças (AZEVEDO, 2015).

Conforme Silva et al. (2018), o contato pele a pele é preconizado pela OMS, levando em consideração que este ato facilita o aleitamento na primeira hora de vida, o neonato encontra-se em estado de alerta, e dessa forma, pode sugar de maneira mais eficaz. Desta forma, o RN cria vínculo com a mãe, é aquecido e recebe o colostro como primeira imunização. Este contato deve ser incentivado, pois além dos benefícios para a criança, este momento também é primordial para a mulher, uma vez que ficará marcado como uma experiência positiva.

Ainda sobre o mesmo autor, o presente estudo também concorda com outro, o qual demonstrou uma associação positiva entre

alojamento conjunto e amamentação precoce, pela possibilidade de, neste local, o contato pele a pele se tornar mais fácil. Mães que estavam em alojamento conjunto apresentaram nove vezes mais chances de alimentar seu bebê na primeira hora de vida (SILVA et al., 2018).

#### 4. CONSIDERAÇÃO FINAL

Após a análise completa para elaboração do estudo, é possível identificar que o enfermeiro tem conhecimento para minimizar os impactos causados pela ausência da amamentação. O enfermeiro trabalha junto aos fatores de risco para evitar o desmame precoce, elaborando estratégias para a melhoria da amamentação.

Os impactos causados pela não amamentação, as desvantagens são mais intensas para o bebê do que para a genitora. Esses fatores pós desmame, podem ser evitados com a conduta do enfermeiro.

É possível fazer com que a amamentação seja prazerosa não só para o bebê como também para a genitora. O estudo mostrou também que a conduta do enfermeiro é crucial nesse momento, aumentando assim o elo mãe e filho. A amamentação possui diversas vantagens, que vão além da nutrição.

#### REFERÊNCIAS

- <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462017000300387](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000300387)>. Acesso em: 07 de março de 2020.
- ALVARENGA, Sandra Cristina; CASTRO, Denise Silveira de; LEITE, Franciéle Marabotti Costa; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; ZANDONADE, Eliana; PRIMO, Cândida Caniçali. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. Aquichan ; 17(1): 93-103, Jan.-Marc 2017. Disponível em: <<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/5211>>. Acesso em: 13 de março de 2020.
- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno**. Rev. bras. med. fam. comunidade ; 13(40): 1-11, jan.-dez. 2018. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/1698>>. Acesso em: 05 de março de 2020.
- AZEVEDO, A.R.R.; ALVES, V.H.; SOUZA R.M.P, RODRIGUES, D.P; BRANCO, M.B.L.R; CRUZ, AFN. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-8145201500300439](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145201500300439)>. Acesso em: 13 de março de 2020.

COSTA, R.S.L. *Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária*. *Ciência em Foco* 2017; 1(1): 48-63.

Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/20>>. Acesso em: 07 de março de 2020.

CUNHA, A.J.L.A, LEITE A.J.M, ALMEIDA, IS. *O papel do pediatra nos primeiros mil dias do criança: a busca de uma alimentação saudável e o desenvolvimento*. *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91(6 Suppl 1):S44-S51. Disponível em: <<https://pesquis.a.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/lil-769804?lang=pt>>. Acesso em: 13 de março de 2020.

DIAS, EG, FREITAS, Alsa et al. *Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante*. *Revista Contexto & Saúde* Volume 16 Número 31 (2016). Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5763>>. Acesso em: 12 de Março de 2020.

FERREIRA, G.R, LIMA, T.C.F; COELHO, N.M.D. *O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo*. *Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016*. Disponível em: <[http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A7ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A7ncias%20da%20Sa%C3%BAde/070\\_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermage%20m....pdf](http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A7ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A7ncias%20da%20Sa%C3%BAde/070_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermage%20m....pdf)>. Acesso em: 07 de março de 2020.

FERREIRA, J.L.L.L; MEDEIROS, H.R.L; SANTOS, M.L. *Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida*. *Temas em saúde*. Volume 16, Número 4 - João Pessoa, 2016. Disponível em: <[http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/1641\\_0.pdf](http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/1641_0.pdf)>. Acesso em: 13 de março de 2020.

FREITAS, Marina Guedes de; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. *Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades*. *Rev. enferm. UFPE on line*; 12(9): 2301-2307, set. 2018. *ilus, tab*. Disponível em:

LIMA, Ana Paula Esmeraldo; CASTRAL, Thaila Corrêa; LEAL, Luciana Pedrosa; JAVORSKI, Marly; SETTE, Gabriela Cunha Schechtman; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; DE VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena. *Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar*. *Rev Gaucha Enferm*; 2019. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000100439](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100439)>. Acesso em: 12 de março de 2020.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Máisa Mônica Flores. *A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa*. *J. Health Biol. Sci. (Online)*; 6(2)02/04/2018. *Ilus*. Disponível em: <<http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/issue/view/44>>. Acesso em: 07 de março de 2020.

MACEDO, Maria Dayana da Silva; TORQUATO, Isolda Maria Barros; TRIGUEIRO, Janaína von Söhsten; ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de; PINTO, Maria Benegelaniana; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo. *Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce*. *Rev. enferm. UFPE on line*; 9(1, supl): 414-423, jan. 2015. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/veristas/revistaenfermagem/article/view/1035> 4/11073>. Acesso em: 13 de março de 2020.

NETO, A.C.C, CARDOSO, A.M.M et al. **Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão**. COPEC July 19 - 22, 2015. Disponível em: < <https://copec.eu/congresses/shewc2015/proc/works/61.pdf>>. Acesso em: 13 de março de 2020.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de; IOCCA, Fátima Aparecida; CARRIJO, Mona Lisa Rezende; GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce**. Rev Gaucha Enferm ; 36 Spec No: 16-23, 2015. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrn=iso&lng=pt&tln=pt&pid=S1983-14472015000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrn=iso&lng=pt&tln=pt&pid=S1983-14472015000500016)>. Acesso em: 13 de março de 2020.

PEREIRA, J.A.C; ALVES, V.H; MARCHIORI, G.R.S et al. **Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano**; ISSN: 1981-8963. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(7):2691-6, jul., 2017. 21 De fevereiro <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23441/19141>. Acesso em: 13 de março de 2020

ROCHA, F.A.A; FERREIRA JUNIOR, A.R; MENEZES JÚNIOR, C.C. **O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno**. Revista Contexto & Saúde Volume 16 Número 31 (2016). Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/issue/archive>>. Acesso em: 13 de março de 2020.

RODRIGUES, A.H, COSTA, C.C; GODOI, V.C, KLOSSOWSKI, D.G, FUJINAGA, C.I. **Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média**. Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):387-394. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910/29901>>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SANTOS, Priscila Veras; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho; TAPETY, Fabricio Ibiapina; PAIVA, Adriana de Azevedo; FONSECA, Fernandina Maria Neiva Santos; BRITO, Ana Karolinne da Silva. **Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família**. Rev. eletrônica enferm ; 20: 1-12, 2018. Disponível em: < [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946576/v20a\\_05-en.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946576/v20a_05-en.pdf)>. Acesso em: 08 de março de 2020.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti, et al., **Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas**; Rev enferm UFPE on line., Recife, ISSN: 1981-8963; 11(Supl. 9):3516-22, set., 2017. 21 de fevereiro <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481/27672>. Acesso em: 13 de março de 2020

SILVA, Juliane Lima Pereira da, et al., **Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança**. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4190017. 21 de fevereiro de 2020. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462017000300387](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000300387)>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SILVA, Leylla Lays Alves e; CIRINO, Ingrid Pereira; SANTOS, Marcela de Sousa; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; SOUSA, Artemizia Francisca de; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco**. Saúde e pesquisa. (Impr.) 11(3): 527-534, Set-Dez 2018. Disponível em:

Dagmara Mendonça Gomes, Eduardo Ferreira Martins, Janet Albuquerque Cordeiro, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Paradoxos do Desmame Precoce e Assistência do Enfermeiro no Período Puerperal**

---

<[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970787/13\\_6871-leylla-lays\\_port\\_norm.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970787/13_6871-leylla-lays_port_norm.pdf)>.

Acesso em: 07 de março de 2020.

SILVA, Nubia Terezinha Bernardes da. **A importância do aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida - Revisão integrativa**. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8163>>. Acesso em: 12 de março de 2020.

SOUSA, Mauricélia Santos; AQUINO, Priscila de Souza; AQUINO, Caroline Batista de Queiroz; PENHA, Jardeliny Corrêa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. **Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce**. Rev. enferm. UFPI; 4(1): 19-25, jan.-mar. 2015. Tabelas. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30829>>. Acesso em: 13 de março de 2020.

SOUZA, M.H.N; NESPOLI, A; ZEITOUNE, R.C.G. **Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico**. Escola Anna Nery 20(4) Out-Dez 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000400224&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000400224&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SOUZA, Silvana Andrade; ARAÚJO, Rosália Teixeira de; TEIXEIRA, Jules Ramon Brito; MOTA, Tilson Nunes. **Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes**. Rev. enferm. UFPE on line ; 10(10): 3806-3813, Out. 2016. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/gportal/resource/pt/bde-30110>>. Acesso em: 12 de março de 2020.

TORQUATO, R.C, SILVA, V.M.G.N, LOPES, A.P.A, RODRIGUES, L.N, SILVA, W.C.P; CHAVES, E.M.C. **Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde**. Escola Anna Nery 22(1) 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0212.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0212.pdf)>. Acesso em: 13 de março de 2020.